

7 AVALIAÇÃO DA GORDURA VISCERAL POR ECOGRAFIA ABDOMINAL

Silva J., Silva A., Ribeiro I., Ponte A., Rodrigues J., Carvalho J.

INTRODUÇÃO: A tomografia computadorizada (TC) é o exame “gold standard” para a medição da gordura visceral (GV). Contudo, é um exame dispendioso, de mais difícil acesso e submete os doentes a radiação ionizante.

OBJETIVO: Correlacionar a GV medida por TC e ecografia abdominal e validar a ecografia abdominal na determinação da GV.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo de doentes submetidos a biopsia hepática de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. No dia da biopsia foi determinada a GV por TC e ecografia. GV por TC: corte ao nível de L4-L5, aumentada se área > 130cm². GV por ecografia (Ribeiro-Filho, 2003): 4 operadores, sonda 3.5MHZ, 1 cm acima do umbigo, aumentada se > 6.9cm.

RESULTADOS: Avaliados 326 doentes, 69% do sexo masculino com idade média de 46.4 anos. O valor médio do IMC foi 25.32Kg/m² e perímetro da cinta (PC) de 90.24cm. Os valores médios da GV determinada por TC e ecografia foram 85.5 cm² (±53.1) e 4.2cm (± 2.1), respetivamente. As medições de GV por cada um dos métodos tiveram uma correlação: R² 0.32 (p< 0.001). Usando o cut-off de 130cm² para definir uma área de GV aumentada na TC, a área sob a curva ROC da GV por ecografia para predizer GV aumentada na TC foi de 0.766 (p<0.001). Usando os cut-offs de 130cm² para a GV medida por TC e 6.9cm para a GV medida por ecografia, a sensibilidade, especificidade, VPP e VPN da GV medida por ecografia foram de: 31.9%, 95.7%, 60% e 87.5%, respetivamente. Verificou-se correlação entre IMC e GV medida por ecografia: R² 0.22(p<0.001); entre PC e GV medida por ecografia: R² 0.39(p<0.001). Não se verificou relação entre GV e esteatose hepática na histologia.

CONCLUSÃO: A ecografia abdominal revelou-se um método útil na determinação da GV, apresentando a vantagem de ser um exame de baixo custo, mais simples e seguro.

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia